



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

MASSAS

ÓRGÃO DA TENDÊNCIA PELO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO - MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL
CAIXA POSTAL Nº 01171 - CEP 01059-970 - São Paulo; No Nordeste escreva para CAIXA POSTAL Nº 221 - Fortaleza - Ceará - CEP 60001-970
Edição especial - abril/maio de 1994 - CR\$ 500,00 - Solidário CR\$ 1.000,00

Internacionalismo Proletário: Campanha de apoio internacional à luta dos explorados bolivianos

Defendamos a vida dos grevistas, que com a greve de fome inflexível põem suas vidas em risco a favor da luta dos oprimidos contra o governo pró-imperialista de Goni-Patiño.

Bolívia ameaça grevistas com estado de sítio

Intervenção policial na COB põe fim à greve de fome de professoras por melhores salários

LA PAZ — Mais de cem policiais encapuzados intervieram na sede da Central Operária Boliviana, em La Paz, desalojando à força seis trabalhadores que faziam uma greve de fome por melhores salários. Ontem, o presidente Gonzalo Sánchez de Lozada disse que a possibilidade de recorrer ao estado de sítio para conter protestos generalizados contra sua política econômica não estava descartada. Há 20 dias, a COB decretou uma greve geral em protesto contra um reajuste salarial de apenas 8% aprovado com o orçamento para 1994, paralisando as atividades da maioria dos funcionários públicos. Desde a decretação da greve, três professoras de um sindicato trotskista ini-

ciaram uma greve de fome e estavam à beira do coma quando a polícia interveio e as levou, com outros três grevistas, para um centro de saúde de La Paz.

Durante a intervenção policial, fotógrafos e cinegrafistas que tentavam registrar a remoção dos seis grevistas foram agredidos e presos. O ministro de Comunicação Social boliviano, Ernesto Mchicao, justificou a invasão dizendo estar tentando evitar "um desenlace fatal" com a morte das grevistas. Dirigentes sindicais afirmaram que quase 2 mil pessoas estão em greve de fome contra os baixos salários e a política econômica do governo.

A operação repressiva ocorreu duas horas após o fracasso de um diálogo entre governo e sindicalistas, que devem retirar-se das negociações. Vários sindicatos expressaram sua indignação afirmando que continuarão com a greve geral. "A reação deste governo hipócrita somente nos anima ainda mais", disse — em estado de evidente fraqueza — um sindicalista em greve de fome. A COB declarou que, apesar das ameaças do governo, levará adiante uma operação de bloqueio de estradas em todo o país, a ser dirigida pelos sindicatos rurais.

26 DE ABRIL DE 1994

Ó ESTADO DE S. PAULO

Todo apoio a campanha financeira!

Vamos enviar moções ao governo!

Vamos divulgar o movimento revolucionário!

CONTINUA LA HUELGA DE HAMBRE
El Alto:
POBLADORES APOYAN A MAESTROS EN HUELGA DE HAMBRE

MAS APOYOS A LA HUELGA DE HAMBRE DURA
HUELGUISTAS UNIVERSITARIOS APOYAN A MINEROS
Mineros: "HUELGA DE HAMBRE DE 'ARREPENTIDOS' DE SIGLO XX Y CATAVI"

BLOQUEOS EN TODOS LOS SECTORES
¡LA MARCHA DEBE SER MASIVA!

Campanha Internacional em defesa da luta do povo boliviano

A greve de fome envolvendo inúmeros estudantes, professores e trabalhadores desempregados das minas reflete a agudização da luta dos oprimidos contra o governo neoliberal Goni-Patiño. O Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional, ao qual pertencem o POR boliviano, a Tendência pelo Partido Operário Revolucionário no Brasil, o Comitê Construtor do POR argentino e chileno, realiza uma campanha internacional em defesa da luta do povo boliviano.

Para os trabalhadores brasileiros e a vanguarda militante tomarem consciência do importante combate que se desenvolve na Bolívia, traduzimos do *Jornal Massas*, Órgão Central do POR boliviano, os acontecimentos diários que vão de 29 de março a 14 de abril. A iniciativa do POR de publicar diariamente seu *Jornal* indica o tremendo esforço dos trotskistas bolivianos de intervir resolutamente nos conflitos e levar a luta à vitória. No espírito internacionalista, cabe-nos apoiar com todos os meios políticos e materiais o grande movimento dos explorados.

A ofensiva pró-imperialista

O governo Goni-Patiño está empenhado em aplicar o Plano neoliberal de ampla privatização. Conjuga numa só linha o que denominou Plano de Capitalização (privatização), Reforma Educacional e Participação Popular. A Reforma Educacional não passa da destruição das escolas públicas e gratuitas e a Participação Popular é uma arma política para comprometer a COB (Central Operária Boliviana) e os oprimidos aos objetivos pró-imperialistas, através da ilusão na democratização da privatização. O resultado dessa política tem sido a demissão nas minas, rebaixamento salarial, sucateamento das forças produ-

tivas internas, aumento da opressão às nacionalidades índias e esmagamento da maioria camponesa, que vive do cultivo da coca. Este governo, recém eleito com pouco mais de 30% dos votos, sendo que a maioria se absteve ou anulou, procura implantar medidas entreguistas, as quais o governo anterior, Zamora, não conseguiu dada a resistência das massas e seu isolamento. Goni-Patiño, apesar da conivência da burocracia sindical estalinista, vem enfrentando cotidianamente levantes em vários pontos do país. Neste momento, a dissiminação de greves de fome em inúmeras universidades, no magistério de La Paz e nas minas da Siglo XX e Catavi, contra o desemprego, tende a se projetar num grande movimento nacional de massa. Agudiza a situação revolucionária na Bolívia.

A greve de fome dura e a mobilização de massa

A greve de fome não tem objetivo em si mesma. Trata-se de um instrumento para aglutinar os vários movimentos, massificar a luta e expressá-la nacionalmente. É neste sentido que o POR e o movimento revolucionário exigem da COB a decretação da greve geral por tempo indeterminado, sustentada por piquetes e centralizada nacionalmente por um comando, formado pelos mais firmes e dedicados combatentes. Os acontecimentos indicam que o obstáculo está na burocracia sindical, que teme a unificação da luta e a sua transformação em choque político aberto com o governo. Esta tem manobrado para se desfazer da crescente pressão das bases, empenhadas na defesa da vida dos grevistas (greve de fome) e na vitória do movimento pela derrubada do governo entreguista.

O objetivo do movimento

O POR defende que o objetivo é derrotar a política global pró-imperialista de Goni-Patiño, o que significa organizar um grande levante de massas pela derrubada do governo entreguista e implantação do governo operário e camponês. A burocracia oportunista procura se aproveitar do movimento para negociar com o governo alguns pontos percentuais de reajuste salarial e de incremento de verbas públicas, para desmobilizar e salvar o governo antipopular. A transformação desta luta em força capaz de destruir o governo capitalista depende da vanguarda organizada (o POR) e dos combatentes que surgem no embate quebrarem as manobras da burocracia lechista e estalinista, que controla a COB. A greve geral por tempo indeterminado e a formação dos piquetes são os instrumentos trabalhados pelo POR.

Internacionalismo proletário

O apoio internacional dos explorados latinoamericanos e de outras latitudes é fundamental para quebrar o isolamento imposto pelas burguesias. Em todas as partes vivemos a ofensiva de fome do imperialismo. No Brasil, o Plano FHC pisoteia ainda mais a vida de milhões. Não temos outra saída senão enfrentá-lo nas ruas, a exemplo dos trabalhadores e juventude bolivianos. O capitalismo se desagrega aceleradamente e impõe às massas privações cada vez mais insuportáveis. A organização de movimentos com projeções revolucionárias é o caminho. Contrário à ação reformista que mantém as massas nos limites impostos pela democracia dos poderosos. Esta é a luta que se trava na Bolívia e que exige uma atitude internacionalista de toda corrente que se reivindica da unidade mundial do proletariado.

A luta no dia 29 de março

Os universitários da Bolívia em pé para sepultar o governo vende-pátria e coveiro

Manifesto do Primeiro Piquete Nacional de Greve de Fome "Povo da Bolívia!": Varrer com o governo e as quadrilhas de narcotraficantes

(Carta aberta ao Poder Executivo e ao Parlamento - Trecho do manifesto)

Os universitários da Bolívia ocupamos a cidade de La Paz, sede de um governo que usurpa o poder, apesar de ter sido designado por uma minoria da minoria da cidadania do país. Declaramo-nos em greve de fome para conseguir que se conceda ao sistema universitário do país uma verba suficiente para o cumprimento normal de suas atividades, para que se responda positivamente à pauta de reivindicações da Central Operária Boliviana, para fazer saber aos detentores do poder político que

não permitiremos a privatização das empresas públicas, de ensino, de saúde, de previdência social etc. para rechaçar de maneira categórica a postura da chamada participação popular, que busca imobilizar aos bolivianos e colocar-lhes uma venda nos olhos e nas bocas uma mordalha para que se limitem a aplaudir todas as medidas do chamado "PLANO DE TODOS OS EMPRESÁRIOS"; que não é mais que um plano de converter a Bolívia em uma fazenda dos gringos.

Estamos aqui para convocar a

todo povo boliviano para que juntamente conosco se levantem de maneira decidida para varrer o governo burguês, porque não aceitamos que agravando nossa miséria os que se autoentitulam estadistas e governantes contribuem com os planos colonizadores norteamericanos que buscam a reativação econômica da metrópole opressora. Estamos decididos a não permitir que Goni use a presidência para que prossiga acumulando os beneficiamentos mineralógicos em seu próprio benefício.

A luta no dia 30 de março

Carta aberta ao Povo da Bolívia

H. Rivera, companheira de San Francisco Javier, incorporou-se à greve de fome dura com o seguinte pronunciamento:

A situação em que sobrevive o povo boliviano, de saque dos recursos naturais, da venda das empresas do Estado, de ver como dia-a-dia morrem de fome milhares de trabalhadores com seus filhos e como a educação e saúde a cada dia são encaminhadas à privatização, obriga-nos a todos os explorados a ganhar as ruas, a massificar e radicalizar as medidas de pressão e a acertar contas agora com os infiltrados traidores que só buscam apagar o movimento.

A unificação da luta, a greve geral por tempo indeterminado, a massificação dos piquetes de greve de fome, a expulsão dos dirigentes vendidos ao governo e a ação direta nas ruas são as armas que garantirão a

vitória de nossa luta.

Diante deste panorama e se estamos conscientes de toda esta realidade não nos resta outro caminho que não seja somarmo-nos à batalha. Hoje, terça 29, consciente do dano que ocasiono a minha pessoa, me submeto à greve de fome dura. Sem medo da repressão e expressando a gritos o mau governo submetido ao imperialismo que me declaro em greve até fazer-lhe sentir o gosto da derrota ou até entregar minha vida para não ver meu país e a educação estrangulados por suas malditas leis.

Companheiros explorados: desde o primeiro piquete nacional de greve de fome os exorto a ganhar as ruas hoje com mais fúria que nunca para acabar com esta política burguesa e assassina.

Primeiro Piquete de Greve de Fome Dura da UMSA: Comunicado:

Diante da evidente traição das autoridades e ex-FUL (desconhecida por Assembléia) vimo-nos na necessidade de realizar uma verdadeira luta em defesa da existência da Universidade.

Nesta medida, o primeiro piquete de greve de fome dura da UMSA está disposto ao maior dos sacrifícios, entregando a vida se for necessário, para garantir que a Universidade esteja aberta e a serviço do povo em geral.

Companheiros:

Nem um passo atrás, o que corresponde é lutar por 195 milhões de verba, impor às autoridades esse objetivo e colocar abaixo a traição de 153 milhões.

Não permitiremos que os fascistas decidam o destino da universidade às costas das bases.

A Luta de 4 de abril.

Massificar a Greve de Fome! Até a Greve Geral Por Tempo Indeterminado!

O magistério de La Paz (os dirigentes que não se submeteram à exigência do recadastramento que é parte da Reforma Educativa) iniciou hoje uma Greve de Fome em defesa de sua fontes de trabalho e contra a reforma educativa que busca destruir a escola fiscal e gratuita.

Esta greve exemplar deve ser massificada, e, porque engloba a pauta da COB, também pelos setores operários.

Os professores de Potosí e La Paz exigem a greve geral por tempo indeterminado para se opor aos planos de destruição da educação do governo.

Os piquetes de greve de fome da UMSA e das universidades de Sucre, Potosí e Oruro estão firmes em sua medida e conquistaram uma maior incorporação das bases

estudiantis à luta.

Os universitários de Santa Cruz tomam medidas cada vez mais radicais para impor suas reivindicações.

Os mineiros em plenárias mostram sua disposição a defender as escavações com todas as medidas ao seu alcance.

A Plenária da Central Operária Boliviana (COB) está obrigada a decretar a massificação da greve de fome e a Greve Geral por Tempo Indeterminado, a paralisação de todo o país com bloqueio de estradas e ocupação das fontes de trabalho.

Para evitar a traição dos burocratas vendidos ao governo nós nos vemos obrigados a encabeçar um Comitê Nacional de Greve, formado por lutadores honestos e provados na luta.

Camponeses:

Armados e Contra a "Participação Popular".

Quatro mil piquetes de autodefesa serão formados em diferentes comunidades de todas as províncias do departamento de Cochabamba.

A determinação foi conhecida logo após a realização da Assembléia, onde exigiram da Federação de Camponeses que tomasse esta determinação.

Outras resoluções rechaçam as leis de Participação Popular e Privatização por serem obras de empresários do governo afrontados com a perspectiva de alienar todos nossos recursos.

Demitidos de Huanuni:

Obrigados a se Crucificarem.

Depois de vários dias de greve de fome dura, junto com suas famílias, os demitidos se crucificaram na "Quinta-feira Santa" em Oruro, comovendo a população e impuseram um acordo para as autoridades governamentais.

Mineiros: Greve de Fome de "Arrependidos" de Siglo XX e Catavi.

Em comunicado público os trabalhadores arrependidos de pedir a conta da empresa e diante da resposta negativa da Comibol de reincorporá-los, disseram:

* Conhecendo a resposta negativa da Comibol com relação a nossa reincorporação, nos vemos obrigados a nos declarar em greve de fome, a partir do dia 30 de março, nas dependências da FSTMB.

* No caso de não sermos

atendidos favoravelmente em nossa petição, convocaremos nossas esposas e filhos para assumir essa extrema medida da greve de fome seca.

* Pedimos um apoio moral e material a todos os companheiros trabalhadores, a solidarizarem-se com os companheiros arrependidos de Siglo XX e Catavi que pedem sua reincorporação a sua fonte de trabalho.

Grevistas Universitários Apóiam Mineiros.

Do piquete de greve de fome dura nos universitários do país, fazemos chegar nossa saudação revolucionária e, ao mesmo tempo, apolamos moral e materialmente

a medida que os mineiros demitidos levam adiante.

Juramos não esmorecer nem trair, dizem os estudantes do piquete de greve de fome dura da Aula Livre da UMSA.

CUB:

Endurecer a Greve de Fome.

O piquete da direção nacional estudantil não se levantou e denuncia a traição das autoridades e dirigentes da UMSA. Indicam que lutam pela Pauta da COB, por verbas adequadas para todas as universidades e con-

tra as leis de capitalização e participação popular. Para potenciar a mobilização de outros setores e aumentar a pressão sobre o governo entreguista vale a pena o endurecimento da greve.

Piquete de Greve Dura na Cidade de La Paz- UMSA. Comunicado nº 2

A traição não nos fará dobrar. Continua a Greve de Fome.

Com este cabeçalho foi enviado um comunicado público onde se indica que um mísera soma e a promessa de se conseguir créditos não significa solução para os problemas da UMSA. Desconhecem o convênio e exigem a renúncia das autoridades. Propõem a unidade do sistema da universidade boliviana e indicam que a greve não é só por verbas, mas sim apontando para a luta dos explorados para derrubar o plano global e privatizador do governo.

Terminam dizendo:

"Nossa vontade é vencer e permanecer em greve de fome dura até derrubar o governo empresarial, juntamente com o resto dos explorados".

O piquete da Sala Livre enviou uma carta aberta à plenária da COB exigindo a decretação da greve de fome massiva e da greve geral por tempo indeterminado, incorporando todos os setores na luta. Indicam que continuarão como estão até a hora em que os burocratas traidores carreguem seus cadáveres.

Carta aberta aos universitários e ao Povo De Oruro.

Eloy Villan (em greve de fome dura) enviou esta mensagem agitativa aos explorados do departamento mineiro. Extraímos alguns parágrafos:

"Nossa determinação em ingressar na greve de fome dura dos universitários de Oruro, Sucre, Potosí, La Paz, filhos do povo humilde da Bolívia, por verbas para nossas universi-

dades, no caso da UTO pelos 47 milhões de bolívares de que necessitamos, pela pauta da COB, salário de acordo com a cesta básica para nossos pais, irmãos e companheiros trabalhadores, contra a lei de capitalização e contra a lei de participação popular feitas para neutralizar o protesto de fome que se grita nas ruas e caminhos.

"Irmãos e irmãs, companheiros e companheiras das minas, do campo, da cidade de Oruro e universitários da UTO, juntamente com meus companheiros de greve de fome dura, não levantaremos esta medida até conseguir nossos objetivos. Se ocorrer o contrário, nossos cadáveres estarão dispostos para que somente as suas mãos possam levar-nos para

junto dos que pereceram defendendo o direito dos explorados, mas não deixem que as mãos tingidas de sangue de nossos inimigos que são a burguesia parasitária, encabeçada por Goni-Patino, nos toque.

"O futuro é de vocês, o altipampa de Oruro e as minas merecem um mundo melhor.

Até a vitória final."

A Luta em 5 de abril

Potenciar a
Greve Nacional de Fome .

Impor Desde as Bases a Greve Geral Por Tempo Indeterminado.

A reunião ampliada dos dirigentes da Central Operária Boliviana resolveu, pela pressão das bases, o ingresso dos dirigentes de todos os setores à greve de fome a partir da próxima quinta-feira e mobilizações diárias a cargo de todas as organizações.

Decidiu, também, o ingresso à greve geral por tempo indeterminado de todos os setores que estejam capacitados para fazê-lo. Esta última determinação é equivocada porque impede uma profunda e unitária mobilização nacional.

A greve geral esta destinada a paralisar o país em seu conjunto e assim por contra a pararede o mau governo. Esta

medida deve ser imposta a partir das bases uma vez que se massifica a greve de fome.

É imperiosa a constituição de piquetes de greve que façam cumprir a medida. A CSUTCB está obrigada a decretar o bloqueio de estradas. Há que paralisar o país e ocupar as fontes de trabalho, particularmente as minas, até derrotar o plano global do governo.

Contra a repressão que já anunciou o lanque Hlokalla Goni-Patino se deve acentuar a mobilização dos explorados e chamar os soldados a não dispararem contra seus irmãos e sim voltar suas armas contra os generais e a classe dominante.

Viva a Greve de
Fome Dura!

Primeiro piquete de greve de fome dura de La Paz: 13 dias de jejum e mais firmeza que nunca.

Piquete nacional: 9 dias. Impor nossas reivindicações ou morrer.

Primeiro piquete do magistério pacenho: J. Luis Alvarez (terceira greve de fome dura), Telmo Roman, Rolando Castilho, Rolando Rojas. Firmes até vencer.

Hoje incorporou à greve de fome dura a valorosa companheira Vilma Plata, disposta a entregar a vida em defesa da educação pública.

Em Jungas:

Cocaleiros Advertem

Que expulsarão da região todo campo-nês que aceitar a destruição dos cocais e se cancelará seu carnê de produtor, perdendo assim sua casa e seu trabalho. Isto foi resolvido por uma assembléia do setor. Também formarão comitês de autodefesa e sancionarão com multas os que erradicarem as plantações.

A Luta em 6 de abril

UMSA:
Marcha Radical de
TEAS Enfrenta a
Polícia.

Ante a convocatória do Comitê de Bases e da Assembléia geral, estiveram no bloqueio de rua pontualmente dezenas de policiais com câães e gases para evitar o protesto estudantil. Jogaram seus gases, mas receberam também uma boa dose de pedras dos estudantes, que mostraram disposição de continuar em luta e incorporar-se à mobilização nacional que está em ascenso.

Brutal Repressão Contra as
Professoras

Ontem, na Praça Murillo, três professoras dirigidas por Vilma Plata se declararam em greve de fome para defender a educação fiscal e pela pauta da COB, quando com brutalidade foram agredidas pelos policiais que arrastaram as grevistas pelo solo, golpeando-as. Apesar disso, as mestras gritaram sua vontade de continuar em luta. A popula-

ção mostrou sua simpatia com o movimento, hostilizando a Polícia.

O piquete acabou se instalando na COB e se manterá até impor as reivindicações populares, da mesma forma que o piquete estabelecido na Casa Social dos Mestres. Se mantem em greve dura as professoras Vilma Plata, Ana Maria Finnj e Hortência Ballon.

Professores:

Carta Aberta do Piquete de Greve de Fome Dura.

Nós professores que sofremos a fome da mesma forma que os demais explorados do país, vemos como a cada dia que passa vai se destruindo nossa família maltratada pela fome e pela miséria, que vemos como o governo busca deixar a todos os bolivianos sem sua fonte de trabalho, sem direito ao pão, à educação, à saú-

de, à previdência social através da capitalização das empresas estatais, da reforma educacional privatizadora, disseminada pelo Banco Mundial e a enganosa participação popular. Nos incorporamos à luta que travam os universitários e todos os trabalhadores bolivianos para derrotar toda a política global do governo, ob-

jetivo que só poderemos conquistar se superarmos a setorização das lutas, as medidas tímidas e as convertermos em uma grande luta unitária e radical preparando seriamente a greve geral por tempo indeterminado, que signifique a paralisação total do país.

Entramos em greve de fome para defender nos-

sas vidas, o direito que temos de cobrar nossos salários de acordo com a cesta básica, nosso trabalho, nossa educação. Ao iniciar esta medida estamos convencidos de que é preferível morrer lutando, que morrer de joelhos.

J. L. Alvarez, T. Roman, R. Rojas, R. Castillo, J. Laura.

A luta de 8 de abril**Universitários a Ponto de Entrar em Estado de Coma**

As vidas desses jovens contribuem para alcançar melhores salários, evitar a destruição da escola e universidades estatais gratuitas e para acabar com as leis privatizadoras do governo vende-pátria.

O último informe médico disse: o universitário Eloy Villán (Universidade Técnica de Oruro) apresenta desnutrição, desidratação, anemia aguda, pode-se constatar que o estado geral é grave, motivo pelo qual se deu um ultimatum médico.

O universitário Norberto Mamani (Universidade de Potosí) apresenta sinais de danos neurológicos (amnésia), desidratação, sinais de déficit eletrolítico, desnutrição. Deu-lhe também um ultimatum médico.

O universitário Bonifácio Aslla (Universidade de Sucre) tem antecedentes de úlcera gástrica, o exame físico apresenta hipotensão arterial, oligúria, dor no epigastro e depressão, desidratação, desnutrição, anemia e insuficiência renal aguda, motivo pelo qual deu-lhe um ultimatum médico.

Atestam os doutores Felix Mendonça e Juan Loayza. Os universitários mencionados, com 12 dias de jejum, firmes na luta têm decidido não aceitar o ultimatum médico e continuar em sua determinação até as últimas conseqüências, até impor melhores dias para os explorados bolivianos.

Continuam junto a eles os universitários Hendrika Rivera e Elvis Ovando (treze dias em greve dura - só a base de água) da Universidade de Sucre, Lucio Veramende (12 dias) da Universidade de Potosí e os firmes combatentes de La Paz Luis Zurita e Miguel Canaviri (16 dias em dura greve de fome).

**Universidade :
Conselho Nacional de
Dirigentes: Contra a Traição e
Pela Greve Geral por Tempo
Indeterminado**

A reunião realizada no dia de ontem resolveu:

1) Rechaço aos convênios firmados por autoridades e alguns dirigentes por ser uma traição aos interesses universitários.

2) Lutar pelo congelamento das matrículas e valores em todas as universidades.

3) Rechaço aos processos sobre os estudantes da UMSA. Independência Estudantil.

4) Para salvar a vida dos grevistas do primeiro piquete nacional, instalar piquetes de greve de fome em todas as universidades com plano da COB e

pelo aumento salarial dos docentes.

5) Exigir da COB a imediata declaração da greve geral por tempo indeterminado com bloqueio de caminhos e mobilizações no campo e nas ruas das cidades.

6) Resolver o problema do desconhecimento da FUL de La Paz no próximo Conselho com a presença do Comitê de Bases.

Os grevistas mantêm firme sua decisão de continuar a medida até conseguir seus objetivos e emitiram o seguinte pronunciamento:

**Direto da Sala Livre da UMSA
NOSSA MENSAGEM À BEIRA DA TUMBA**

Diante da larga negociação e da conversa inútil e secreta com Goni-Patino, diante do submetimento cordeiro das autoridades universitárias à política criminosa do MNR, UCS, MBL, MRTKL, diante da permanente conversa da burocracia sindical que distrai os explorados e oprimidos com paralisações a conta gotas e medidas tímidas, os universitários de La Paz, Sucre, Potosí e Oruro decidimos instalar-nos na Sala Livre da UMSA em uma dura greve de

fome para exigir um orçamento de acordo com as necessidades das universidades, solução das demandas do plano da COB, orçamento para regiões, e oposição às leis de privatizações, participação popular e reforma educacional.

Até o momento estamos nas trincheiras do dever com o estômago vazio e a vida escapando-se de nossas forças, mas golpeando duro os anticultura e vende-pátrias, que assassinam de fome milhares de bolivianos.

Se dentro de alguns dias morrermos, nossos inimigos e inimigos dos bolivianos carregarão nossos corpos inertes. Tudo será obra de Goni-Patino e seus lacaios encastelados nas direções docentes das universidades.

O importante é que temos cumprido nosso pa-

pel sem nos curvar diante dos serviços do imperialismo.

Não desistiremos dessa medida até conseguirmos o que temos proposto. Nossa vida está nas mãos de nossos companheiros universitários e das massas bolivianas.

UMSA:

Exemplar Crucificação

O Comitê de Bases diante da delicada situação dos inflexíveis grevistas resolveu que três dos seus dirigentes se autocrucifiquem no monobloco para salvar a vida dos jejuadores e desmascarar a traição das autoridades.

A imponente medida logrou quebrar o sistemático silêncio da imprensa a respeito do piquete e atrair uma grande solidariedade das bases estudantis que realizarão dois comícios consecutivos. Até o atrasado curso de Administração, cujo centro é movimentista, organizou uma marcha.

Comunicado do Piquete de Greve:

Romper o Silêncio Criminoso.

Em seu ponto principal diz: "Hoje, quando nos encontramos a beira de nossas tumbas, gritamos a viva voz que é nossa vontade não desviar nenhum momento a luta junto aos trabalhadores e explorados deste país até que de uma vez por todas sepultemos o governo narco-empresarial, que quer destruir a educação pública e gratuita e, definitivamente rifar a Bolívia a quem der maior lance.

"Hoje mais que nunca gritamos na cara das autoridades traidoras e dos dirigentes vendidos, que converteram a universidade em uma prisão e nossa tumba, que as bases em seu momento saberão ajustar contas com vocês, impondo o PODER ESTUDANTIL.

"Não sabemos quanto tempo mais nos resta de vida, nosso companheiro Eloy Villán se encontra em estado de pré-coma, mas enquanto nos restar um pouco de energia de vida queremos dizer-lhes com o punho mais alto para não retroceder na luta para poder curvar o governo servil e títere dos lanques narco-traficantes, dos destruidores da universidade pública e gratuita. Decidimos à viva voz impor a greve geral por tempo indeterminado e tomar as frentes de trabalho desde as bases. As autoridades e o governo criminoso serão os que carregarão os nossos cadáveres.

Federação de Mestres Urbanos de La Paz:

Diante da Má Conduta da Direção da COB:

1) A Federação denuncia diante dos trabalhadores a má conduta dos dirigentes da COB que lançam a greve geral por tempo indeterminado sem prepará-la nas bases e logo levantam arbitrariamente as medidas que buscam impor o Plano Único Nacional.

2) As ordens e contraordens da matriz de nossa organização só causam dispersão, confusão e desorientação ao movimento sindical. A COB deve cumprir com o papel de estado maior que dirige e planifica a luta unitária e nacional.

3) Os trabalhadores de base não permitem mais o manuseio de nossas organizações nem a sabotagem das medidas de pressão adotadas nas plenárias.

4) Pelas razões anteriores exigimos a imediata convocatória de uma plenária da COB.

VIVA A DURA GREVE DE FOME E SUA MASSIFICAÇÃO COM INCORPORAÇÃO DAS BASES! QUE A COB DECRETE GREVE GERAL POR TEMPO INDETERMINADO E PARALISAÇÃO TOTAL DO PAIS

UNIVERSIDADE:

Conselho de Dirigentes: Para Acabar com o Narcotráfico, Acabar Com o Capitalismo

Em uma resolução feita publicamente indica que o narcotráfico está penetrado em toda classe dominante apodrecida, incluindo o atual governo e este pretende distrair a luta dos trabalhadores com o show montado nos últimos dias, justificando o MIR, expressão de sua mesma classe.

Conclui que só acabando com o capitalismo se acabará com as suas taras como o narcotráfico.

POTOSÍ:

Também Traidores.

Os grevistas potosinos em La Paz denunciaram aos dirigentes que levantaram a greve de fome desse distrito para negociar na Conferência de Universidades.

A luta em 10 de abril.

Greve Geral por Tempo Indeterminado e Paralisação Total do País! Lutamos Contra o Tempo: Temos de Salvar a Vida dos Grevistas da Universidade Boliviana!

A Greve de Fome iniciada pelos mestres de La Paz e os posteriores piquetes decretados pela reunião da Central Operária Boliviana tem potenciado a greve de fome dura, levada adiante, já há 14 dias, pelos universitários de Sucre, Potosí e Oruro.

Não devemos duvidar que, neste movimento, corresponde dotar de uma linha geral todo o movimento, para que se projete no campo revolucionário. É uma luta essencialmente política e se dá no marco da luta entre os dirigentes burocratizados, que querem algumas migalhas do governo e colaboram com ele, e os que lutam, como os trotskistas, por derrotar a política geral do governo, centrada particularmente nas leis de privatização, participação popular e reforma educativa, buscando um salário de acordo com as necessidades familiares. A rápida incorporação das massas e suas gran-

des mobilizações determinam que se dê a luta política de classe contra classe e, para potenciar esse combate, deve se desembocar na greve geral por tempo indeterminado.

A greve tem como seu pior inimigo o tempo, por isso não se deve prolongar os conflitos, mas sim acelerá-los, imprimir-lhes potencialidade com sua belicosidade. Ao não efetivar a greve por tempo indeterminado pelas manobras da burocracia, piorarão as condições da luta.

Dizemos em voz alta a todos os explorados que unicamente com esta poderosa arma poderemos derrotar o governo, temos de organizar piquetes para fazer cumprir a greve em todos os setores.

Para ter êxito requer uma decisão revolucionária que não pode ser da atual burocracia conciliadora. É hora de tomar essa direção no combate e desde as bases.

COD La Paz:

Sentido Apoio aos Grevistas.

O comunicado diz: "Companheiros Grevistas:

A medida extrema que até hoje levam será marcada na história por sua firmeza e coragem nesta luta de morte que empreendemos todos os explorados contra o governo esfomeador.

E estejam seguros que hoje são vivo exemplo de luta para todos os bolivianos.

A Central Operária Departamental apóia e

apoiará total e decididamente suas reivindicações que cremos justas e faremos chegar todo o nosso respeito e admiração a quem enfrenta decidida e heroicamente este governo.

Por último, se em nossas mãos estão as suas vidas nos corresponde aos universitários e trabalhadores respaldá-los com nossas mobilizações, seguindo seu exemplo."

SUCRE:

Pela Greve Geral por Tempo Indeterminado.

A reunião da Central Operária Departamental chuquisaqueña aprovou exigir essa medida, apesar da oposição dos dirigentes departamentais. Pôde mais a pressão das bases. Os dirigentes ingressaram na greve de fome.

MAGISTÉRIO DE LA PAZ:

Decretada a Greve Geral por Tempo Indeterminado.

Será implementada a partir da próxima quarta-feira 13 de abril. A Federação já convocou o Conselho Consultivo para terça-feira, dia 12, a fim de ajustar as medidas para uma adequada efetivação da paralisação.

NOTÍCIAS DA GREVE DE FOME DURA DOS UNIVERSITÁRIOS.

* O Vice-Reitor da UTO com uma comitiva de médicos e catedráticos tentou fazer abandonar a medida do valente universitário de engenharia Eloy Villán, este último não permitiu que o conduzissem ao hospital e continuará na extrema medida.

* O Vice-Reitor da UMSA Taboana lavou as mãos indicando que as autoridades não têm nenhuma responsabilidade na medida em que os grevistas não quer abandonar a medida.

Cuidado Com os Objetivos da Mobilização

Para os burocratas traidores esta é uma pequena batalha na "acumulação de forças para derrotar o modelo neoliberal", através da qual simplesmente há que se conseguir algumas migalhas para fazer retroceder o plano do governo. Com sua teoria do refluxo, indicam que, alcançando migalhas, se preserva a integridade do movimento operário.

Para as massas e os revolucionários, trata-se de uma batalha fundamental para derrotar o plano global do governo e suas leis. É uma luta política de classe contra classe e necessita de uma direção revolucionária forjada no combate.

Isso de que não há "instrumento político" não existe o partido revolucionário, etc, é conto do vigário com o que se lavam a boca os burocratas, para justificar sua traição e evitar que o movimento avance para frente.

A classe operária boliviana consciente tem partido revolucionário (trotskista), é este, que agora emerge pujante das bases, que dirigirá o processo de implantação da ditadura proletária. Para isso, terá de derrotar o estalinismo contra-revolucionário e os agentes governamentais no seio do movimento operário.

A Luta de 11 de Abril.

Arrancar de Suas Tumbas os Universitários em Greve Dura!

Ao povo da Bolívia, aos Trabalhadores Universitários

A Federação Universitária Local (FUL) de Sucre chega até a cidade de La Paz para arrancar de suas tumbas os companheiros universitários, que, representando a UMSFX, a UTO, a Universidade de Potosí, têm protagonizado até hoje um heróico jejum e nos têm indicado aos estudantes e trabalhadores da Bolívia o caminho que devemos percorrer para derrotar a miserável burguesia boliviana, agente do imperialismo e assaltante do poder.

Nossa luta não se limita a pedir um pouco mais de verbas para que os docentes reacionários se apressem em embolsá-los. Essa atitude seria rasteira e mesquinha. Junto com os mestres, particularmente com os da Federação de La Paz, estamos combatendo para evitar que o alfabeto se converta em um privilégio elitista e os empresários, disfarçados de "estadistas", terminem convertendo as escolas e universidades em motivo de negócio.

Dizemos em voz alta que não aceitamos que as multinacionais, através do Banco Mundial, do ETA-

RE e de seus locais, nos transformem em robôs, através da superespecialização, exigência na guerra de preços. Estamos de pé e rechaçamos continuar repetindo mecanicamente e sem entender os textos. Os opressores têm de saber que caminhamos para a libertação através do conhecimento da realidade social, mediante o trabalho social.

Nós estudantes, que defendemos a política revolucionária do proletariado, dizemos: Parem e revertam as privatizações das empresas estatais! Bolívia não será fazenda dos gringos!

Os camponeses, os operários, os artesãos e a maioria da classe média sabem, por experiência própria, o que é resolver os problemas nacionais e sociais com suas mãos, adotando as decisões de se impor conforme seus interesses.

Que escutem os vende-pátrias: não haverá privatização da previdência social nem dos serviços de saúde e estes devem passar para o controle dos trabalhadores, que são os diretamente interessados.

Instalaremos piquetes de greve

de fome em todo o país, seguindo o magnífico exemplo dos companheiros que levamos em nossos braços.

Os politiquieiros corrompidos e narcos a todos os tipos que não nos enganem. Não nos distraiam com narcoshows, por melhor que os monte a DEA ou os politiquieiros que querem limpar caminho até o Palácio Queimado.

O narcotráfico e as drogas são manifestações inevitáveis da sociedade capitalista em putrefação. A DEA não combate o narcotráfico, isto porque o imperialismo o utiliza para domesticar os partidos e governos burgueses, que devem cumprir aplicadamente suas ordens.

Aos politiquieiros impostores, dizemos: Basta de imposturas! Não está longe o dia em que nós bolivianos, encabeçados pela classe operária, nos levantemos para derrotar a burguesia com todos seus vícios e taras. Esta é nossa finalidade última!

La Paz, 9 de abril de 1994

Pela FUL de Sucre

Univ., Panfilo Lora Arratia

Secretário Executivo

Burocracia Sindical O Pior Inimigo da Mobilização

A pressão das bases pode obrigar os dirigentes da COB a decretar a Greve Geral por Tempo Indeterminado, mas, como sempre se esforçarão para que nada paralise, para que funcionem todos os serviços de emergência e para que a greve fracasse e tenham as mãos livres para negociar com o governo.

Se queremos evitar a derrota, há que nos apoiar nos setores mais radicais para buscar a verdadeira paralisação do país. Fechar fábricas, serviços, oficinas públicas, etc, bloquear todas as artérias das cidades para efetivar a paralisação. Coordenar entre todos esses setores

que expressam uma adequada temperatura das massas para uma verdadeira greve geral. Isso significa organizar piquetes de greve bem organizados e com autoridade para efetivar a paralisação.

A greve de fome atual potencializa a mobilização e deve ser massificada em todos os rincões do país.

Sem dúvida, tudo o que se pode fazer está condenado ao fracasso se não se dota o movimento de uma direção revolucionária desde as bases. Tem-se que substituir os burocratas sindicais por Comitês de Base, que garantam a vitória da mobilização.

Não Há Razão Para a Greve de Fome?

Assim Pensa o Secretário de Educação Martinez.

A Federação de professores tem respondido que compare seu hollerith de pagamento com a de um professor de base e poderá se dar conta que aí está a razão da greve: a luta por um salário de acordo com a necessidade familiar. Por outro lado, se luta para defender a educação pública e gratuita, seriamente ameaçada pela lei de participação popular, que condenará a educação à sua privatização.

O ministro, de raiva, falou que os professores são um peso. O que se passa é que a educação está em crise e deve ser transformada. Apesar disto e com salários de fome, o magistério de base tem mantido até agora a existência da educação pública. Quando tomou posse do cargo, Martinez falava de dialogar com os professores, mas agora tem mostrado já sua verdadeira cara: a ameaça. Já sabemos como se tratará de implementar a Reforma Educativa do imperialismo: a porrete.

Universitários Grevistas se Debatem Entre a Vida e a Morte. Hoje um Deles Foi Transferido de Urgência a uma Clínica Local.

Com esse título, o jornal "Hoje" de 10 de abril publica uma nota. Retiramos os parágrafos principais"

"A medida adotada pelos estudantes, para apoiar o plano único da Central Operária Boliviana e para conseguir um reajuste justo para o sistema universitário nacional, produz hoje uma situação delicada para a saída dos grevistas.

"As 17 horas, o estudante potosino Lucio Veramendi, de 26 anos, foi retirado pelo médico que atende aos grevistas Juan Loayza, o qual diagnosticou um estado de coma superficial para o estudante...

"...forçosamente há que levá-lo

um centro médico para que receba terapia intensiva, diz o doutor loayza, enquanto no fundo se ouvia a sirene de uma ambulância que chegava para o afetado.

"Violentemente, se abriram as portas do pequeno recinto onde os seis estudantes realizam a greve dura e de imediato se deu passagem à maca, dois assistentes levantaram o adormecido corpo de Lucio Veramendi e o transferiram para a ambulância.

Em meio a algumas lágrimas e muitos aplausos, Veramendi ingressou na maca da ambulância.

"Veramendi não é o único afeta-

do, porque o estudante Norberto Mamani também chegou ao estado de pré-coma e hoje foi dada baixa. Não obstante, ainda consciente, Mamani resistiu a deixar a greve e anunciou que ficará até as últimas conseqüências.

"Em meio já de um absoluto desconsole e alarme, os universitários grevistas e aqueles que os acompanham aceitaram a decisão do estudante Mamani, que, não obstante e para preservar sua vida poderia ser transferido nas seguintes horas até um centro médico".

A Luta em 14 de Abril.

Como Atuar na Greve Geral Por Tempo Indeterminado

Está decretada pela plenária da COB e se inicia à zero hora de quarta-feira, 15 de abril.

Os chamados comitês de controle devem ser verdadeiros piquetes de greve que permitam a paralisação de todo o país.

A greve é paralisação da produção e de todas as atividades, incluindo o transporte.

Os piquetes de greve devem atuar com dureza para derrotar os fura-greves e conseguir o fechamento das fábricas,

empresas etc, utilizando todos os elementos a seu alcance.

Arrancar os trabalhadores de suas fontes de trabalho, organizar os outros setores e com piquetes cada vez mais organizados, paralisar as cidades.

Aos camponeses: ajudar a greve geral paralisando suas regiões e realizando o bloqueio de caminhos.

Viva a Greve Geral por Tempo Indeterminado para derrotar a política global do governo!

Para Que Lutamos?

Não só para conseguir salário para as universidades e um salário de acordo com a necessidade familiar, pelo livre cultivo e comercialização da coca e contra os impostos, mas sim fundamentalmente para derrubar a lei de privatização que é a entrega do país aos ianques, con-

tra a "lei de participação popular" que busca emudecer os bolivianos e obrigá-los a aplaudir o que faz o governo e para evitar a lei de "reforma educativa" que procura destruir os alunos, embrutecê-los e convertê-los em robôs a serviço das multinacionais.

Dar um Conteúdo Político à Luta Instintiva das Massas.

Os revolucionários devem conseguir que as massas nas ruas compreendam que sua luta é contra a política global do governo. Só assim se conseguirá vencer a debilidade dos combatentes.

Não tem sentido conseguir inclusive o salário mínimo vital se se permite a destruição do país e dos bolivianos com as três leis malditas que tem imposto o imperialismo através de Goni-Pa-tiño.

A Capitalização é a privatização das empresas estatais para entregá-las aos gringos. Significa acabar com a soberania do país.

A Participação Popular busca evitar que as massas resolvam sobre os seus problemas, emudecê-las para obrigá-las a aplaudir a política destrutiva do governo. Este fala em mandar um delegadinho para cuidar dos vidros das escolas. A verdadeira participação popular é experiência dos explorados bolivianos. É elaborar, dirigir e aplicar a política do país. É recuperar a experiência dos cabildos (conselhos independentes) e assembléias onde se resolve e executa coletivamente as decisões da comunidade. É usar a ação direta para impor os objetivos dos explorados.

A Reforma Educativa imposta pelo Etare-Banco Mundial pretende pôr a educação a serviço das multinacionais e destruir os alunos, embrutecendo-os com a superespecialização.

Toda essa política busca privatizar a educação, saúde, seguro social e converter o país em fazenda dos ianques.

Cochabamba: Universitários se radicalizam

Depois que se reprimiu os 400 grevistas a resposta foi a incorporação de mais de 800, que agora de acham na extrema medida. Diante da ação da polícia, 2000 alunos da Faculdade de Agronomia se mobilizaram e evitaram que continuasse essa repressão.

A lição: frente a repressão governamental, aprofundar a mobilização.

O governo convocou o Reitor interino da UMSS para fazer uma nova pro-

posta sobre salário, tudo com o objetivo de manobrar com o tempo, desmobilizar e conduzir à guilhotina os explorados, com seu plano entregulista e privatista.

Trata-se, agora, de aprofundar a luta contra toda a política do governo, incluída a reforma educativa e universitária, que buscam destruir os bolivianos e convertê-los em robôs. Para isso, os universitários devem continuar nas ruas.

Por isso a consigna é agora: Paralisar o país até derrotar a política global do governo!

- * O escravo que se mobiliza para romper suas cadeia não pode ter medo da derrota.
- * O pior da derrota é aquela que sobrevive se os explorados não fazem nada para conseguir a vitória, exceto lamentar-se e ficar sentados.
- * Aquele que não luta deixou de ser indivíduo pensante.
- * A história dos trabalhadores é a história de suas inúmeras derrotas, mas delas se partimos para alcançar a vitória.
- * Abaixo o governo empresarial.

CAMPANHA INTERNACIONAL

EM DEFESA DA LUTA REVOLUCIONÁRIA NA BOLÍVIA

O jornal Massas do POR Boliviano vem fazendo uma campanha diária, nesta primeira quinzena de abril, pela mobilização unitária e nacional das massas contra o governo pró-imperialista de Goni.

É visível o agravamento da luta de classes. A greve de fome de estudantes universitários, professores da Federação de La Paz e mineiros demitidos, vem sendo acompanhada com piquetes, bloqueios, marchas e greves.

O Massas de 14 de abril orienta a militância de como atuar na greve geral por tempo indeterminado, decretada pelo ampliado da COB, depois de uma pressão extraordinária das bases e do POR no período de 04 a 14 de abril. Esta pressão teve força porque a greve de fome vem sendo um fator de grande comoção e mobilização popular. Diz o Massas de 10 de abril: "a greve de fome iniciada pelos professores de La Paz e os posteriores piquetes decretados pela reunião ampliada da Central Operária Boliviana potenciaram a greve de fome inflexível, que realizam há 14 dias, os universitários de Sucre, Potosí e Oruro". E explica: "a rápida incorporação das massas e suas grandes mobilizações determinam que se dá a luta política de classe contra classe, e para potencializar este combate se deve desembo-

car na greve geral por tempo indeterminado".

Neste mesmo dia um comunicado médico diagnostica o grave estado do universitário Eloy Villán devido a greve de fome. No dia 11 o Massas faz o chamado às massas para lutar em defesa da greve de fome e da vida dos grevistas. Este é o chamado: "arrancar de suas tumbas os universitários em greve de fome inflexível". O artigo dirigido ao "Povo da Bolívia, aos Trabalhadores, e Universitários" exorta: "a FUL de Sucre vem até a cidade de La Paz para arrancar de suas tumbas os companheiros universitários, que, representando à UMSFX, à UTO, à Universidade de Potosí, tem protagonizado até hoje uma heróica greve de fome e mostrado aos estudantes e trabalhadores da Bolívia o caminho que devemos percorrer para derrotar a miserável burguesia boliviana, agente do imperialismo e assaltante do poder".

No dia anterior, 10 de abril, o vice-reitor da UTO tentou convencer o estudante Eloy Villán a suspender a greve de fome, o que foi prontamente rejeitado. O senhor Tumiri, dos direitos humanos, declarou que iniciará uma campanha internacional para salvar os grevistas. O comandante da polícia constatou que "o estado dos grevistas é preocupan-

te e que as autoridades e médicos têm de intervir para que se levante a medida. Caso contrário deu a entender que a polícia interviria". Diz o comunicado: os combatentes não temem a repressão...".

Neste mesmo dia se decretou as verdadeiras medidas de defesa dos combatentes e da vitória do movimento: "bloqueio em todos os setores centrais das cidades do país".

No dia 11 de abril, a Federação dos Professores de La Paz instrui: "cada célula sindical deve discutir e designar os seus grevistas de fome e seus piquetes de vigilância para massificação da medida a partir de 9 horas do dia 13 do presente e organizar a participação da marcha das panelas vazias e tochas de fogo a ser realizadas no dia 14 ...".

No Massas de 14 de abril, o POR explica no artigo Para que Lutamos? : "não só para conseguir verbas para as universidades e um salário de acordo com as necessidades familiares (salário mínimo real), pelo livre cultivo e comercialização da folha de coca e contra os impostos, mas fundamentalmente para derrotar a lei de privatização que entrega o país ao imperialismo norte-americano, contra a lei de participação popular que procura emudecer os bolivianos e obrigar-lhes a aplaudir o que faz o governo e para evitar

a lei da reforma educacional que procura destruir os educandos, embrutecê-los e convertê-los em robôs a serviço das multinacionais". O POR procura unir as massas em torno do programa anti-capitalista e anti-imperialista para pôr fim ao regime que esmaga os operários, os camponeses e as nacionalidades indígenas.

É nosso dever internacionalista apoiar a greve de fome dos herói-

cos lutadores e o movimento de massa que se levanta contra o governo. A luta do povo boliviano contra os opressores é a mesma do povo brasileiro. O internacionalismo exige que unamos a luta da classe operária e de todos os oprimidos no mundo todo contra a opressão capitalista e imperialista. A luta da juventude e dos trabalhadores bolivianos é parte do combate de todos os oprimidos da América Latina.

1) Divulgar o movimento entre as massas;

2) Acionar os sindicatos, CUT, UNE, UEE, partidos, etc para enviarem moções de apoio aos grevistas e de denúncia das autoridades;

3) Contribuir financeiramente com o movimento boliviano.

Moção de Solidariedade Internacional

Nós trabalhadores, sindicatos, Central Única dos Trabalhadores, UNE, UEE, UBES e outras organizações apoiamos a luta dos trabalhadores e da juventude boliviana, que através da greve de fome, e mobilizações exigem o atendimento de suas reivindicações.

Frente à intransigência e à repressão, exigimos do governo que atenda prontamente os reclamos do povo oprimido. Não aceitamos que a juventude e os explorados carreguem nas costas o peso dos Planos neoliberais, que destróem as condições de vida já precárias, sucateiam o ensino público, tiram a fonte de sustento dos camponeses e expulsam operários de seus trabalhos.

Manifesto de Solidariedade Internacional à greve de fome dos estudantes, professores e trabalhadores desempregados bolivianos

Todo apoio à luta dos oprimidos Trabalhadores, Estudantes, CUT, Sindicatos, Associações, Movimentos e Partidos

Na Bolívia, desenvolve-se uma luta aguda da juventude, dos trabalhadores urbanos e camponeses contra a ofensiva de privatizações, fome e repressão do governo Goni. Em várias Universidades, na Federação dos Mestres de la paz e nas minas Século XX e Catavi, estudantes, professores e operários colocaram-se em greve de fome, em contraposição ao Plano pró-imperialista do governo, a miséria, o desemprego e a destruição do ensino.

Trata-se do que os bolivianos revolucionários chamam de greve de fome dura, ou seja, não se alimentar de forma alguma, pondo de fato a vida em risco a favor da causa dos explorados. Em virtude destas atitudes, vem se desenvolvendo a luta de massa, que se choca abertamente com o governo reacionário.

Este confronto, além da gravidade da situação dos grevistas inflexíveis, poderá dar lugar a uma grande repressão, supervisionada pelos as-

sessores imperialistas.

A luta do povo boliviano é a mesma dos trabalhadores de todo mundo e, particularmente, da América Latina. Cabe-nos defendê-la de todas as maneiras possíveis.

A imprensa no Brasil tem omitido o confronto, de forma a não despertar o interesse dos oprimidos e de suas organizações. O silêncio internacional imposto pela classe dominante objetiva acobertar um novo embate da luta de classes, tão rica em acontecimentos históricos nesta nação vizinha. É nosso dever quebrar este silêncio e o isolamento imposto aos revolucionários.

Viemos, neste sentido, conchamar os trabalhadores, os estudantes, CUT, Sindicatos, Associações, Movimentos e partidos a apoiarem ativamente o movimento de nossos irmãos bolivianos, enviando moções ao governo, à Central Operária Boliviana (COB), às Universidades e à Federação dos Mestres de La Paz,

contribuindo com aportes financeiros, divulgando as notícias nos boletins sindicais e promovendo palestras-debates. A melhor forma de apoio é organizar a luta de massa em nosso próprio país, sob a estratégia da unidade proletária internacional.

Viva a luta dos oprimidos bolivianos!

Defendamos os heróis da greve de fome!

Viva o Internacionalismo proletário!

Tendência pelo Partido Operário Revolucionário

- * Endereço para o envio de moções
- * Casa Social Del Maestro
- * Jenaro Sanjinés- 607
- * fone: 34-04-62
- * La Paz- Bolívia